



Problemas de comportamentos internalizantes em escolares de São Gonçalo: a construção de um modelo hierarquizado

Liana Furtado Ximenes (lianafx@yahoo.com.br)

Elaine Fernandes Viellas de Oliveira; Marília Fornaciari Grabóis; Simone Gonçalves de Assis; Aline A. Nobre; Ana Glória Godói Vasconcelos; Marília Sá Carvalho

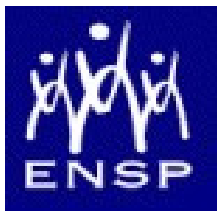


Epi 2008

Problemas de Comportamentos Internalizantes



- São problemas que se internalizam, tais como:
 - Sintomas depressivos;
 - Sintomas de ansiedade;
 - Queixas somáticas - queixas físicas quando a criança fica nervosa (náuseas, dor de cabeça, insônia, pesadelos, tonteiras...).
- O desvio é principalmente interiorizado no indivíduo.



Fatores associados aos problemas de comportamentos internalizantes



- Os problemas de comportamento são problemas complexos onde estão envolvidas várias dimensões:
 - fatores intrínsecos da criança (temperamento, questões genéticas, vulnerabilidade psicológica);
 - experiências e estágio do desenvolvimento;
 - eventos de vida;
 - ambiente familiar e social (recursos sociais, funcionamento familiar, recursos emocionais dos cuidadores e recursos financeiros) (OMS, 2002; Pynoos, 1999).





- Os problemas internalizantes tendem ser mais persistentes ao longo do tempo que os externalizantes (Formoso, Gonzáles & Aiken, 2000).
- Estimativas de Prevalência são variadas.
 - Transtornos ansiosos em crianças - 20%.
 - Transtornos depressivos - 1 a 2%.
 - As queixas somáticas costumam acompanhar estes transtornos, não possuindo estimativas de prevalência isoladas (Hughes & Gullone, 2007).



Objetivos



- Desenvolver um modelo explicativo sobre os problemas de comportamentos internalizantes na infância.
- Averiguar a existência de associação entre sofrer violência familiar, escolar e comunitária, e problemas de comportamentos internalizantes em crianças.



Método



- Estudo faz parte de uma primeira etapa de uma pesquisa longitudinal, sobre problemas de comportamentos e violência familiar, realizado pela equipe do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde CLAVES/ ENSP/ FIOCRUZ, iniciado em 2005.
- Desenho amostral - Conglomerado Simples em três estágios de seleção.
 - As unidades primárias (UPA) - as escolas.
 - As unidades secundárias (USA)- as turmas de 1ª série do ensino fundamental.
 - As unidades terciárias (UTA)- os alunos.

Instrumentos



- *CBCL - Child Behavior Checklist*

(Achenbach, 1991)

→ instrumento para avaliar problemas de comportamentos em crianças, respondido pela mãe.

- *CTS - Escala Tática de Conflitos*

(Straus; 1979; Hasselmann & Reichenheim, 2003).

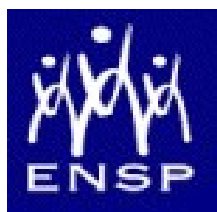
→ investigação de conflitos familiares.

- Outras escalas e questões sobre violência comunitária, violência escolar, envolvimento parental, temperamento na infância precoce, perfil sócio-econômico, dentre outros.

População de Estudo



- Estudo desenvolvido no município de São Gonçalo – RJ, em 2005.
- Seleção: 25 escolas, 2 turmas de cada escola, e 10 alunos de cada turma.
- Crianças da 1ª série do ensino fundamental
- $n = 500$ alunos, $N = 6859$ alunos.



Variáveis estudadas



Nível Distal

Cor

Estrutura familiar

Separação dos pais

Novo casamento dos pais

Idade da mãe

Idade do pai

Desemprego do pai

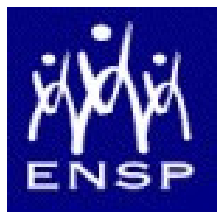
Desemprego da mãe

Escolaridade da mãe

Escolaridade do pai

Mora com o pai

Classe social





Nível Intermediário

Vivência de violência na escola

Vivência de violência na comunidade

Relacionamento da criança com os amigos

Relacionamento da criança com os professores

Mudança de escola frequente

Envolvimento em confusão na escola

Conflitos sérios com o professor

Vivência de situação de perigo e insegurança na vizinhança

Criança viu alguém ser gravemente ferido na vizinhança

Assalto ou roubo na casa da criança



Nível Proximal

Sexo

Idade

Temperamento na infância precoce

(Facilidade de acalmar a criança e Instabilidade de humor)

Violência severa da mãe contra a criança

Violência severa da pai contra a criança

Violência severa da mãe contra o pai

Violência severa do pai contra a mãe

Violência severa entre os irmãos

Uso de drogas dos pais

Relacionamento da criança com a mãe

Relacionamento da criança com o pai

Relacionamento da criança com os irmãos

Humilhação da criança pela família

Críticas frequentes na família

Família chama a criança de nomes desagradáveis

Envolvimento parental

Frequência com que a mãe diz que a criança não é boa

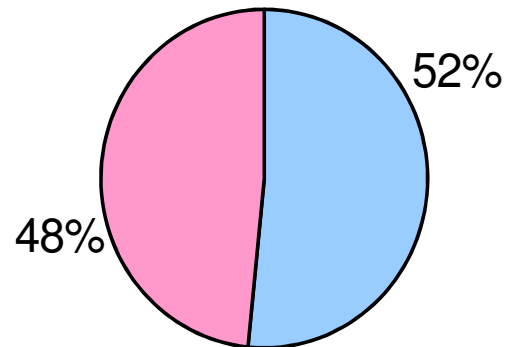
Frequência que a mãe tem que disciplinar a criança pelas mesmas coisas

Frequência que a criança obedece quando a mãe dá uma ordem

Análise Descritiva

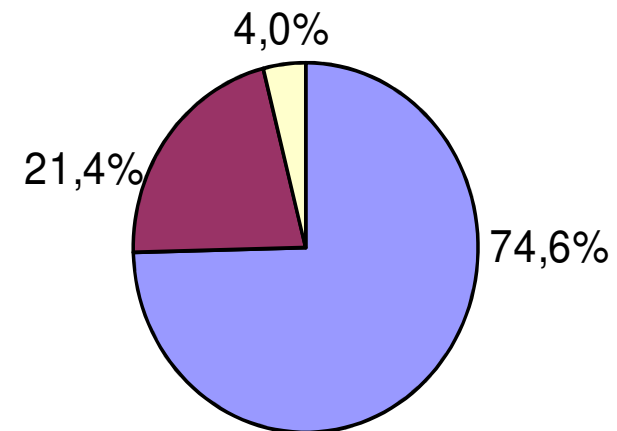


Sexo
(N=500)



■ masculino
■ feminino

Faixa Etária
(N=500)

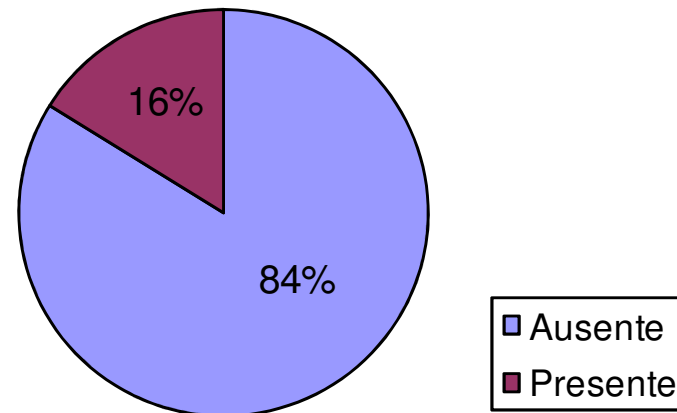


■ 6 a 8 anos
■ 9 e 10 anos
■ >= 11 anos

Análise Descritiva



**Problemas de Comportamentos
Internalizantes em Escolares
de São Gonçalo, RJ - 2005
(N=500)**



Modelo explicativo final para problemas de comportamentos internalizantes em crianças com três níveis de hierarquia. Crianças da primeira série do ensino fundamental de São Gonçalo – RJ, 2005

Variáveis	OR	IC 90%	p-valor*
Nível Distal			
Pais separados _sim	2,23	1,18 - 4,20	0.037881
Nível Intermediário			
Viu alguém ser gravemente ferido	1,98	0,86 - 4,56	0.180420
Relacionamento com amigos			
Não tem amigos	4,27	0,50 - 36,57	0.266523
Regular ou Ruim	2,25	1,08 - 4,69	0.069100
Violência na escola_ presente	3,90	1,98 - 7,69	0.000995
Violência na comunidade_ presente	1,44	0,74 - 2,80	0.369649
Nível Proximal			
Idade			
6 a 8 anos	0,34	0,10 - 1,17	0.151651
9 a 10 anos	0,36	0,09 - 1,37	0.206576
Na infância precoce			
Facilidade em acalmar			
Nem fácil nem difícil	2,05	0,53 - 7,95	0.382882
Difícil	3,79	1,86 - 7,73	0.002117
Mudava o humor com frequência			
Muitas vezes	2,63	0,86 - 8,00	0.152858
Poucas vezes	1,77	0,78 - 4,01	0.252975
Violência severa dos irmãos_sim	1,72	0,86 - 3,44	0.197649
Relacionamento com o pai_ruim	2,37	1,14 - 4,94	0.053785
Humilhação por familiares_frequente	3,02	1,53 - 5,96	0.007668

Estatística deviance: 198.35 com 318 graus de liberdade

AIC: 230.35

*Nível descritivo do teste de Wald

Considerações finais



- É importante orientar profissionais de saúde e educação reconhecerem crianças com problemas de comportamentos internalizantes.
- Crianças com características tais como: dificuldade de relacionamento, vítima de violência escolar e psicológica, dificuldades de relacionamento na família estão mais suscetíveis a apresentar problemas internalizantes.

Considerações finais



- Detecção precoce – risco menor de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos na vida adulta.
- Prevenção – preparação dos pais à função parental e cuidados pré-natais.



Obrigada!

